

PESQUISA DE ANTICORPOS ANTITOXOPLASMOSE NO SORO DE MULHERES EM IDADE FÉRTIL DO HOSPITAL PENITENCIÁRIO DE SANTO ANDRÉ – SP (APOIO UNIP)

Aluna: Stefani Assis de Oliveira

Orientadora: Profa. Dra. Flávia de Sousa Gehrke

Curso: Biomedicina

Campus: Tatuapé

A toxoplasmose é causada pelo *Toxoplasma gondii*. Já foi detectada em répteis, aves, anfíbios, mamíferos e humanos. É cosmopolita e, na maioria dos casos, ocorre como infecção assintomática. A transmissão ocorre por via oral, transfusão sanguínea, transplante de órgãos, acidental por autoinoculação em laboratório e transplacentária. Os sintomas mais graves são problemas oculares, desde simples inflamação até a perda da visão. A forma congênita pode causar aborto, nascimento prematuro, crescimento intrauterino retardado, morte fetal e malformações severas. O objetivo foi verificar a presença de anticorpos na população feminina carcerária em idade fértil do Hospital Penitenciário de Santo André. Os dados foram obtidos em prontuários do laboratório da Faculdade de Medicina do ABC. Os critérios de inclusão foram mulheres entre 18 e 45 anos que apresentaram sorologias para toxoplasmose, no período de outubro de 2015 a outubro de 2016. Foram selecionados 103 prontuários. As sorologias detectadas foram: 47 (45,63%) reagentes para IgG, 43 (41,75%) não reagentes e 13 (12,62%) inconclusivos. Para pesquisa de IgM, todas as amostras foram não reagentes 103 (100%). Os resultados obtidos indicam maior risco para toxoplasmose congênita, visto que 54,37% das mulheres estudadas não possuem memória imunológica. A toxoplasmose é considerada a segunda maior infecção relacionada a deficiências congênitas e a profilaxia depende de medidas coletivas e individuais. Desta forma, é importante que as autoridades sanitárias monitorem a situação soro epidemiológica e invistam em ações educacionais preventivas.